

Carta aberta de vereadores pede decreto de emergência na Saúde

Documento vem na esteira de cenário de crise na rede municipal de saúde; texto cita precariedade de estruturas da pasta

ANDRÉ FLEURY MORAES

Uma dura carta aberta que conta com a rubrica de 16 dos 17 vereadores de Bauru, a Câmara Municipal amplia a pressão sobre a prefeita Suéllen Rosim (PSD) e pede providências imediatas para a situação crítica em que se encontra a rede municipal de Saúde. Do total de parlamentares, apenas Eduardo Borgo (PMB) não assinou (leia mais na pág. 2).

O documento começou a ser elaborado na manhã de ontem (23) após uma reunião entre os parlamentares e serve, para além de um pedido de providências, como um posicionamento dos vereadores à população (leia mais na pág. 4).

Nos últimos dias, como têm relatado os integrantes da Casa, disparou o número de pessoas que pedem vagas de internação ou remédios para familiares.

"Recebo mensagens todos os dias e preciso explicar que nós, vereadores, não temos poder para conseguir vagas", desabafou em uma sessão recente Júnior Lokadora (PP), queixa da qual compartilham também seus colegas da Câmara.

Na carta aberta, os vereadores apontam para a "precariedade" do cenário da saúde local e citam as recentes revelações de que as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Bauru enfrentam escassez de produtos básicos, como esparadrapos e remédios contra dor ou febre.

O descontentamento da Câmara com a prefeitura aumentou especialmente após a descoberta dos vereadores de que, apesar da ausência dos insumos nas UPAs, havia estoque de produtos no almoxarifado

da Secretaria de Saúde – o que evidenciou, segundo eles, a falta de gestão sobre o setor.

Também pesou, segundo relatos ao JC, o episódio em que uma criança de 9 anos morreu na UPA do bairro Bela Vista enquanto aguardava por uma vaga de internação.

Estes acontecimentos, aliás, foram os principais fatores que motivaram a queda da ex-secretária da pasta, a médica Alana Trablusi Burgo. O documento assinado pelos parlamentares, além disso, classifica como ineficientes as ações feitas até o momento tanto pela prefeita Suéllen como pela ex-secretária Alana.

"Impera a falta de servidores nas unidades de saúde para atender a população, fato que tem ocasionado desgastes físicos e psicológicos nos funcionários que estão na linha de frente da Unidades de Pronto-Atendimento (UPAS) e na rede de Atenção Básica", afirma o documento.

A carta aberta também aponta para a constatação do quadro de déficit dos servidores nas UPAs, a insuficiência de lençóis e cobertores para os leitos dos pacientes, o sucateamento de veículos pertencentes ao patrimônio da pasta e, fato mais grave, "o evidente quadro de assédio moral praticado em relação aos servidores lotados nas unidades de saúde, submetidos a sobrecarga de plantões e números exorbitantes de atendimentos diários".

Ainda sobre os funcionários da rede de saúde, o documento cita "a vulnerabilidade dos servidores que sofrem a tensão exercida pela angústia de pacientes e familiares que se encontram indignados com a precariedade da gestão do ser-

viço de saúde no município".

Ontem (23), por exemplo, o vereador Júnior Lokadora revelou que um médico da UPA do Bela Vista foi agredido pelo pai de uma criança que precisava de atendimento. "O povo está com os nervos à flor da pele", lamentou.

Lokadora criticou também a nova postura da Secretaria de Saúde, que teria dificultado o acesso de parlamentares aos boletins médicos dos pacientes. "Muitos familiares nos procuram para saber do estado de saúde, e agora não temos mais acesso", apontou.



16 dos 17 parlamentares de Bauru assinaram o documento; Borgo se absteve

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Crise na Saúde Página: 3